

As novas praças, todas dotadas de parque infantil, democratizam o espaço público



Márcio Garcez

A pracinha é do povo



A revitalização urbana deixa Aracaju mais bonita, levanta a auto-estima dos habitantes e melhora a qualidade de vida dos mais pobres

A construção de 21 novas praças em bairros centrais e na periferia rendeu um apelido ao prefeito de Aracaju, o ex-deputado federal Marcelo Déda. “É o prefeito das pracinhas”, pespegou um político de oposição. Déda tomou a ironia como elogio. “Estou pensando em fazer camisetas

com esse slogan”, diz. Ele considera as praças que ergueu, todas elas dotadas de parque infantil, espaço para prática de esportes, bancos e mesas de jogos, como uma contribuição importante para a qualidade de vida na capital sergipana. “Quem pode pagar para dar lazer aos filhos não faz idéia do conforto e da

alegria que uma praça pode agregar à rotina dos mais pobres”, diz o prefeito.

Talvez a principal marca da gestão petista em Aracaju seja a recuperação do ambiente urbano. A construção das praças é a iniciativa mais notável, mas faz parte de uma estratégia maior. O objetivo não é apenas

deixar a cidade mais bonita e bem-cuidada, mas permitir que os cidadãos possam desfrutar democraticamente do espaço público e se sintam orgulhosos do lugar onde vivem.

Na Cidade Industrial, uma localidade conhecida como Prainha está sendo devolvida à população agora com quadras, píer, centro de artesanato e área de lazer. A Prainha tinha se tornado uma área degradada depois que tecelagens de algodão deixaram o local e moradias improvisadas ocuparam as margens do Rio Sergipe. A construção de conjuntos residenciais nas proximidades absorverá as famílias removidas. No bairro Coroa do Meio, uma floresta de palafitas está dando lugar a 600 unidades habitacionais de alvenaria, para alívio de milhares de pessoas que viviam no mangue em condições subumanas. A reurbanização do bairro envolve obras como a construção de uma avenida perimetral, um núcleo policial e um centro de referência para educação ambiental. Não foi fácil iniciar a intervenção. As obras só começaram depois de muita negociação com lideranças comunitárias.

A valorização do espaço urbano inclui a construção de casas de qualidade e documentação regular. O projeto Sonho Meu oferece oito plantas diferentes, elaboradas por arquitetos, a quem quer construir uma casa. O candidato precisa ter o terreno e conseguir recursos para a construção. Um meio de fazer isso é o Credi-Povo, programa da prefeitura e do Banco do Nordeste, que concede empréstimos de R\$ 200 a R\$ 35 mil, a juros subsidiados e prazo de 15 anos para pagar. A prefeitura aprova a planta, disponibiliza um técnico para acompanhar a obra e, no final, concede o habite-se.

Mas nem só com obras se melhora o astral de uma cidade. O projeto Trabalho Cidadão, que deu treinamen-

to e uniformes a 4 mil trabalhadores ambulantes, é outra iniciativa que renovou a aparência de Aracaju reforçando a qualidade de vida dos habitantes. Parece um programa para cativar turistas – os camelôs foram vestidos com aventais e bonés de cores que identificam o produto que comercializam. Para os que vendem queijo, escolheu-se a cor amarela; no caso dos bronzeadores, artesanato e bijuterias, azul; bebidas, verde. Na prática, foi uma iniciativa pioneira por tratar ambulantes como cidadãos. Sem escolaridade, a maioria dos camelôs jamais teria acesso a cursos de qualificação profissional como os que a prefeitura ofereceu. “A experiência dos camelôs com o poder público era outra”, diz o prefeito

Déda. “Eles só conheciam a prefeitura através do rapa.”

No campo da capacitação profissional, a prefeitura patrocina diversas oficinas abertas a toda a população. Há cursos de padeiro, artesão e até de *luthier*, profissional especializado na construção e no reparo de instrumentos de corda. O curso é ministrado pelo *luthier* Nino Karva, radialista que começou a lidar com madeira ainda criança. Karva vê boas perspectivas para os jovens que ingressam na atividade, já que violões de qualidade são muito procurados. “É indescritível a sensação de restaurar um violão em pedaços. É dar uma vida nova ao instrumento”, explica. Renovar o que já não funcionava, como se vê, é palavra de ordem em Aracaju.

João Otta, de Aracaju



João Otta

Depois do temporal

Adriana Santos Costa, de 27 anos, é viúva e tem uma filha de 3 anos de idade. Morava até há pouco tempo no bairro da Soledade, em Aracaju, mas teve a sua casa destruída pelas chuvas do verão. Quando o telhado desabou, felizmente mãe e filha estavam abrigadas em lugar seguro. Adriana mora com a mãe na Cidade Industrial e ocupa as horas vagas num curso de cerâmica artística e utilitária ministrado pelo artista plástico Pezão. Na foto, ela mostra um cavalinho de argila que fez no curso. Também moldou com as mãos uma pequena casa de argila, mas anda preocupada em construir uma casa de verdade. Adriana foi encaminhada ao projeto Sonho Meu e ao programa Credi-Povo, da prefeitura, que fornecem assessoria de arquitetos e empréstimos a quem quer construir. “Vou conseguir tornar real esse sonho”, diz ela.